

António Almodovar: um militante da história do pensamento económico

Maria de Fátima Brandão¹

Received: 03/06/2017 / Accepted: 03/06/2017

Resumo. António Manuel Martins Almodovar, vulgo António Almodovar, deixou-nos demasiado cedo, em 22 de Dezembro de 2016, mas não sem antes marcar de forma indelével a sua passagem pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), onde se formou como economista e se afirmou como um historiador do pensamento económico de reconhecido mérito.

Palavras chave: António Almodovar, pensamento económico português.

Classificação JEL: B2, B3

[en] António Almodovar: an activist of the history of economic thought

Abstract. António Manuel Martins Almodovar, known to all as António Almodovar, left us too early, on 22 December 2016, but he left an unforgettable influence in the Faculty of Economics of the University of Porto (FEP), where he graduated as an economist and became established as historian of economic thought.

Keywords: António Almodovar, Portuguese economic thought

JEL Classification: B2, B3

[es] António Almodovar: un militante de la historia del pensamiento económico

Resumen. António Manuel Martins Almodovar, familiarmente Antonio Almodovar, nos dejó demasiado pronto, el 22 de diciembre de 2016, pero no sin antes dejar una marca indeleble en la Facultad de Economía de la Universidad de Oporto (FEP), donde se formó como economista y se afirmó como un historiador del pensamiento económico de reconocido mérito.

Palabras clave: António Almodovar, pensamiento económico português

Clasificación JEL: B2, B3

1. António Manuel Martins Almodovar

António Manuel Martins Almodovar, vulgo António Almodovar, deixou-nos demasiado cedo, em 22 de Dezembro de 2016, mas não sem antes marcar de forma indelével a sua passagem pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP), onde se formou como economista e se afirmou como um historiador do pensamento económico de reconhecido mérito.

António Almodovar nasceu a 1 de Abril de 1953 em Olhão, no Sul de Portugal, mas foi no Norte que em 1971 concluiu o ensino secundário no Liceu Nacional de Gaia e ingressou no ensino superior, inscrevendo-se no Curso de Licenciatura em Economia da Universidade do Porto. Na sequência da Revolução do 25 de Abril de 1974, a flexibilidade de um plano de estudos com maior grau de abertura aos domínios da História e das Ciências Sociais, nomeadamente à Sociologia e à Antropologia, le-

¹ Universidade do Porto.
fbrandao@fep.up.pt
orcid.org/0000-0002-2792-4006

vou António Almodovar a sobrepor o interesse pela compreensão do carácter historicamente multifacetado do discurso económico, ao interesse pela compreensão da complexidade da realidade económica em que poderia ser chamado a intervir como futuro economista.

Em Novembro de 1976, ainda estudante, a “grande disponibilidade para o trabalho de descoberta e de pesquisa” levou alguns dos seus professores a propor a sua contratação como Monitor para a Secção de Teorias Económicas e a consequente integração “num trabalho de pesquisa documental bibliográfica sobre a [...] problemática do Comércio Externo Português, nomeadamente a cobertura das Relações Portugal-Colónias historicamente perspectivadas”². Após a conclusão da Licenciatura em Economia em Julho de 1977, é contratado como Assistente Eventual e integrado na equipa docente de Introdução à Economia, mas em Julho do ano seguinte manifesta já a disponibilidade para leccionar, por ordem de preferência, História da Ciência Económica e História Económica³. A mudança para o Grupo de Ciências Sociais, onde se integravam as disciplinas da área de História, concretiza-se no início do ano lectivo de 1979/1980, com a contratação como Assistente para leccionar História Económica Geral⁴. Já então, porém, afirmava com clareza que a linha de rumo a seguir em matéria de investigação se centraria na perspetivação histórica do pensamento sobre a realidade económica e não na do devir da realidade económica.

Sob o mentorado de Armando Castro — em boa hora recuperado para a academia pela Revolução do 25 de Abril — apresenta em Outubro de 1979 uma candidatura a uma bolsa de investigação, onde declara pretender “realizar estudos no âmbito da História do Pensamento Económico-Social de Portugal (séc. XIX)”, e onde faz questão de deixar nota sobre o modo

abrangente como tencionava levá-los a cabo. Conforme esclarece, esses estudos “terão por objectivo explicitar as formas como se configura o Económico ao nível do a) discurso político, b) discurso ‘d’affaires’ e c) discurso doutrinal”, em simultâneo com a análise das “formas de penetração [em Portugal] do Pensamento Económico produzido no exterior”⁵. Ficava assim estabelecido no essencial o programa para a investigação a desenvolver doravante na FEP, primeiro no âmbito da preparação da dissertação de doutoramento em Economia que nela viria a defender em 1993 e depois no âmbito da progressão na carreira académica que o levaria ao topo da cátedra em 2010.

Os primeiros frutos da abordagem à História do Pensamento Económico-Social de Portugal surgem em 1983, com o início da edição dos seis volumes das *Obras Completas de José Acúrsio das Neves*, em conjunto com Armando Castro. No âmbito deste projecto, publicou António Almodovar quatro estudos, onde se evidencia a preocupação em situar o discurso económico de José Acúrsio das Neves (1766-1834) no ambiente económico, social e político português da viragem do antigo regime para o regime liberal, bem como no processo europeu de afirmação disciplinar da economia política. Esta preocupação inicial de imbricar texto e contexto nacional com texto e contexto internacional vai manifestar-se ao longo de todo o seu percurso de investigação e publicação, um percurso que permanece essencialmente centrado na evolução do pensamento económico português desde finais de setecentos, mas sempre ancorado numa reflexão *sui generis* sobre a evolução do pensamento económico produzido além-fronteiras.

Vale a pena recordar a este propósito o texto em que António Almodovar fundamenta o pedido de renovação do estatuto de equiparação a bolseiro apresentado em Julho de 1987, com o fim de dar continuidade aos trabalhos de preparação do doutoramento, onde explicita que

“o trabalho de investigação que me proponho executar [...] resulta (e faz parte) de uma reflexão mais vasta que venho efectuando há alguns anos sobre o Económico — isto é, sobre um conjunto imenso de factos, teorias, instituições, sensibilidades, preconceitos, práticas sociais, valores, comportamentos e atitu-

² Na preparação deste texto socorri-me das memórias necessariamente subjectivas de um convívio de longas décadas com António Almodovar, do acesso devidamente autorizado aos documentos que constam do seu *Processo Individual* mantido e conservado na FEP, e da consulta da página pessoal inserta no sítio da mesma sob o endereço <https://www.fep.up.pt/docentes/amal/>. No caso vertente, a citação provém do *Processo Individual*, reportando-se a documentos sem data, mas com a numeração 2, 5 e 6. Daqui em diante, a referência a documentos consultados nesta fonte será feita de modo mais abreviado, ou seja, através da menção AA-PI, seguida da indicação do número e/ou data, conforme os casos.

³ AA-PI: 47, 31 de Maio de 1979.

⁴ AA-PI: 53, 24 de Outubro de 1979; 58, 30 de Novembro de 1979.

⁵ AA-PI: 50, 8 de Outubro de 1979.

des que, em função de variadíssimos tipos de parâmetros, tem contribuído para a existência de uma realidade (económica) relativamente autónoma, composta por dois eixos razoavelmente bem definidos — uma realidade física, e uma realidade ideal”⁶.

Transparece aqui a influência exercida pela admissibilidade em Schumpeter de uma história dessa realidade ideal centrada no *pensamento económico*, ou seja, “the sum total of all the opinions and desires concerning economic subjects, especially concerning public policy bearing upon these subjects that, at any given time and place, float in the public mind”⁷. Na verdade, bem pode dizer-se que a linha de rumo que subjaz a toda a obra de António Almodovar é tributária deste modo de pensar a história do eixo ideal da realidade económica, e de uma reflexão própria em torno das limitações e das exigências de uma abordagem ao pensamento económico nacional (no caso vertente, ao pensamento económico português) que o leva a “tentar fundamentalmente proceder à explicitação das formas mentais disponíveis [em] Portugal [...] não apenas para pensar a economia e a sociedade, mas ainda a sua configuração possível e desejável”⁸. Num outro texto justificativo do projecto de doutoramento em curso sobre a institucionalização do pensamento económico clássico em Portugal, deixa bem claro o propósito de conduzir uma análise rigorosa onde se combinem várias dimensões, designadamente:

“[a] analítica (penetração/presença/antecipação dos conceitos próprios da visão clássica do económico), [a] doutrinal e política (identificação das opções sistémicas relativas à ‘política económica’), e [a] ideológica (envolvendo a apreciação das posturas que, partindo do económico ou atribuindo-lhe um lugar de efectivo destaque, adiantavam propostas de cariz global para a orientação das características estruturais da sociedade portuguesa, procurando incutir-lhe uma dinâmica ‘modernizante’ *sui generis*”⁹.

É com esta linha de rumo que António Almodovar vai dar conta da evolução do pensamento económico português, com particular destaque para a análise do atrás referido processo de institucionalização da economia política clássica

para a análise de obras de economistas de vulto, como testemunham trabalhos publicados desde 1983¹⁰ e o seu envolvimento na equipa de investigação que deu um contributo decisivo para um melhor conhecimento das fontes da história do pensamento económico português¹¹, através da publicação de duas obras fundamentais — *Pensamento Económico Português 1750- 1960. Fontes documentais e roteiro bibliográfico* em 1998 e *Dicionário Histórico de Economistas portugueses* em 2001.

Convém porém sublinhar que o contributo para a história do pensamento económico de modo algum ficou confinado ao caso português. Na verdade, em 1987 o horizonte da pesquisa é formalmente alargado ao pensamento económico ibérico¹², com o diálogo com a comunidade dos historiadores do país vizinho a aprofundar-se a partir da pioneira realização em Lisboa do *Encontro Ibérico sobre História do Pensamento Económico* em 1992 e a intensificar-se com a realização de encontros regulares, a partir da criação da *Associação Ibérica de História do Pensamento Económico* em 1999. Do interesse no cultivo de uma perspectiva histórica ibérica dão testemunho a *Lição de Síntese* apresentada em 2003, no decurso das Provas de Agregação em Ciências Sociais, sobre o tema “*Krausismo e Economia Política na Península Ibérica: convergências e contrastes*”¹³; a participação em seminários, jornadas, cursos de verão e outras actividades académicas nas Universidades de Saragoça, Menéndez Pelayo, Sevilha, Complutense de Madrid ou Barcelona; a recensão de obras de pensamento económico espanhol ou a escrita em co-autoria sobre tema de abrangência ibérica.

De âmbito mais geral, importa relevar o esforço de problematização do estatuto da ciência económica. Por um lado, conforme o exposto no texto de 1990 *Racionalidade disciplinar da economia*, através do recuo à emergência da economia política com a *Riqueza das Nações* de Adam Smith, à subsequente emergência de uma ciência pura da economia na esteira dos autores marginalistas e à consequente afirmação da ciência simplesmente designada por *economia* como um saber aca-

⁶ AA-PI: 126, Julho de 1987.

⁷ Joseph E. Schumpeter, *History of Economic Analysis*, [1954] 1994, London: Routledge, p. 38.

⁸ AA-PI: 126, Julho de 1987.

⁹ AA-PI: 147, 13 de Julho de 1988.

¹⁰ Ver no fim o rol de publicações que foi possível coligir.

¹¹ Equipa constituída por António Almodovar, Carlos Bastien, J. M. Brandão de Brito, Jorge Pedreira e José Luís Cardoso que também garantiu a coordenação geral da mesma.

¹² AA-PI: 125, 1987.

¹³ AA-PI: 125, 1987; 22 de Janeiro de 2003.

demicamente disciplinado, sob a égide dos *Princípios de Economia* de Marshall. Por outro lado, conforme o exposto no texto de 2003 *A teoria económica, ontem e hoje*, através do contraste entre os modos de analisar o passado da ciência económica que decorrem da *History of Economic Analysis* de Schumpeter e da *Economic Theory in Retrospect* de Mark Blaug. O mesmo se diga da análise da transição da economia política para a economia ‘moderna’ em finais do século XIX, a partir das histórias do pensamento económico de Charles Gist e Charles Rist, Karl Ingram e Luigi Cossa, apresentada no texto *Political economy and the ‘modern view’* publicado em 2016.

Importa igualmente relevar a reflexão em torno do carácter instrumental da ciência económica, para a compreensão e a conformação de várias formas de organização da actividade económica, nomeadamente a economia de mercado e a economia corporativa. No caso da economia de mercado, os textos *La civilisation marchande et la discipline économique* de 2003 e *On Building up a Market Society* de 2001 a reflexão surge sustentada, respectivamente, na leitura Jean-Baptiste Say e de Adam Smith e Karl Polanyi. No caso da economia corporativa, o texto *Corporatism and the Economic Role of Government* de 2005, assenta sobre uma leitura de autores corporativistas e de Keynes.

Importa por fim relevar a investida no domínio do pensamento económico católico que se reflecte no predomínio da temática respectiva que se observa nas publicações posteriores a 2004. À primeira vista poderia pensar-se que se trata de uma investida extemporânea e tardia, mas vale a pena recordar e registar agora a reacção de alguns dos colegas e amigos mais chegados da FEP, entre a desdenhosa incredulidade e a jocosa bonomia, perante a firmeza da intenção de incluir os sermões de padres e bispos no âmbito da sua pesquisa sobre o pensamento económico português, expressa por António Almodovar em finais da década de 1970. Embora convicto da justeza da sua intenção, as exigências e vicissitudes próprias da progressão na carreira académica foram-se encarregando de desviar a sua atenção do aprofundamento dos vários elementos do pensamento económico cristão com que se foi cruzando, nomeadamente ao longo da pesquisa sobre o pensamento económico clássico, no âmbito da preparação da tese de doutoramento. Ultrapassada esta barreira em 1993, uma década

se escoaria até ao aproveitamento da oportunidade propiciada por dois acontecimentos de 2003. Um deles tem a ver com a participação no Colóquio *Histoire des Représentations du Marché*, organizado pela *Association Charles Gide pour l’Étude de la Pensée Économique*, na Université Pierre Mendès-France, onde foi apresentada a comunicação *Bringing the Light to the Dismal Science. The Market in Catholic Social Thought (1891- 1931)*. O outro tem a ver com o seu ingresso, como colaborador, no *Centro de Estudos do Pensamento Português*, da Universidade Católica Portuguesa—Porto, o qual “tem como objetivo geral contribuir para uma melhor compreensão da cultura da modernidade em Portugal, integrando o fator religioso e nomeadamente católico no âmbito da sua investigação”¹⁴. A partir daqui, António Almodovar pôde concretizar um velho intento, muito embora a sua morte prematura nos tenha quicá privado do seu escrutínio dos sermões de padres e bispos.

Na base de um exemplar percurso de investigação e publicação na área da história do pensamento económico encontro eu uma combinação *sui generis* de traços de personalidade. Seguro e inflexível nas suas convicções, animado por uma auto-confiança que a alguns se afigurava excessiva¹⁵, avesso ao confronto directo por receio de perda momentânea de razão, de trato invariavelmente afável e calma aparência, dotado de um humor fácil e por vezes corrosivo, obstinado na prossecução de objectivos, bibliófilo inveterado e pensador de vistas largas, António Almodovar foi paulatinamente conquistando o estatuto de historiador do pensamento económico. E fê-lo, renunciando à partida a afirmar-se como discípulo de alguém a quem naturalmente reconhecesse autoridade e renunciando depois a formar escola com aqueles sobre os quais a sua influência se fizesse sentir, em favor do estabelecimento de parcerias duradouras de investigação e publicação, consolidadas por relações de amizade à prova de adversidades. António Almodovar soube assim imprimir aos seus escritos uma relevância que claramente transcendeu os limites da sua *alma mater*.

Dessa relevância dão testemunho vários sinais de reconhecimento a nível nacional e internacional, como sejam:

¹⁴ In <http://www.teologia.porto.ucp.pt/pt/cepp?msite=3>

¹⁵ Em 1976, o professor de Moeda e Preços menciona a *Excessiva autoconfiança* de António Almodovar, num dos dois pareceres favoráveis à sua primeira contratação pela FEP como Monitor (AA-PI: 2)

- a admissão, como Sócio Correspondente da Classe de Letras, 6ª Secção- Economia e Finanças, na *Academia de Ciências de Lisboa* em 2007;
- a presença no *Advisory Board* da revista *The European Journal of the History of Economic Thought* desde 1992, no *Editorial Committee* da *Newsletter* da *European Society for the History of Economic Thought* entre 1996 e 2004, no *Council* e no *Executive Committee* da *European Society for the History of Economic Thought*, nos anos 2002/2004 e 2004/2008, respectivamente;
- o trabalho de avaliação para a *European Science Foundation* (desde 2004) e para as revistas *The European Journal of the History of Economic Thought* (desde 1992), *Journal of the History of Economic Thought* (desde 2003) e *History of Economic Ideas* (desde 2004);
- a responsabilidade pela organização do *10th Annual Meeting of the European Society for the History of Economic Thought* realizado no Porto em 2006;
- a participação na organização dos 1º e 2º *Encontros da Associação Ibérica de História do Pensamento Económico* realizados em Barcelona em 1999 e no Porto em 2001, do *Encontro Ibérico sobre História do Pensamento Económico* realizado em Lisboa em 1992 e do 2º *Seminário sobre História do Pensamento Económico em Portugal*, realizado no Porto em 1988;
- a organização de uma conferência sobre o tema *Economic Thought in Southern Europe in the Interwar Period (1910-1950)*, realizada no Porto em 1998;
- a qualidade de membro fundador da *Associação Ibérica de História do Pensamento Económico* e de membro da sua Direcção no ano 2000/2001;
- a integração, em 1984, no grupo de fundadores e no corpo de redactores da revista *Cadernos de Ciências Sociais*;
- a co-direcção da Biblioteca das Ciências do Homem—Série História, das Edições Afrontamento entre 1986 e 1993.

Não menos importantes se revelam outros aspectos do percurso académico de António Almodovar, nomeadamente os que se referem ao seu envolvimento na docência. Na FEP, após um curto período em que esteve ligado ao ensino da disciplina de Introdução à Economia,

a mudança administrativa para a área curricular de Ciências Sociais abriu caminho para a leccionação de um conjunto de disciplinas que tinham em vista o cultivo da sensibilidade histórica dos futuros economistas. Começou pela História Económica Geral, passou depois pela História Económica Portuguesa, mas fixou-se sobretudo na História do Pensamento Económico e deixou marca pioneira em História do Pensamento Económico Português, ao promover a sua integração na estrutura curricular de um Curso de Licenciatura em Economia em Portugal. De facto, ainda com o trabalho de preparação do doutoramento a decorrer, enunciava em 1984 o objectivo de criar “o suporte documental indispensável à eventual criação de uma cadeira de História do Pensamento Económico Português”¹⁶. Nos anos seguintes, envidou os esforços necessários para que pudesse ser oferecida aos alunos como disciplina optativa, o que veio a acontecer no ano lectivo de 1990/1991, tendo sido responsável pelo seu funcionamento até o ano lectivo de 2000/2001, altura em que mudanças de carácter curricular puseram um prematuro fim ao seu ensino¹⁷.

A abrangência de interesses em matéria de investigação permite explicar a disponibilidade para se responsabilizar, a partir de 2009, pelo ensino de Ciência Política e, no ano seguinte, pelo ensino de Ética e Responsabilidade Social.

A nível dos estudos de pós-graduação, António Almodovar foi co-responsável pelo ensino de Estrutura e Dinâmica da Ciência Económica do Curso de Mestrado em Ensino da Economia entre 1994 e 1997. A sua influência fez-se igualmente sentir na inclusão de História do Pensamento Económico na estrutura curricular do Mestrado e do Doutoramento em Economia em finais da década de 1990, tendo contribuído para o seu funcionamento a partir de 2002.

Fora da FEP, ao abrigo do protocolo com a Universidade Católica Portuguesa — Porto desde 1992, cumpre destacar a ligação ao ensino das disciplinas Empresas, Empresários e Gestores, História Empresarial e História e Iniciativas Empresariais, a qual proporcionou a ocasião de explorar as ligações entre a história do pensamento económico e a cultura e a história empresarial¹⁸.

¹⁶ AA-PI: 78, 27 de Junho de 1984.

¹⁷ AA-PI: 231, 1993; 252, 1994; Relatório, Junho de 2004.

¹⁸ AA-PI: 252, 1994; Relatório, Junho de 2004; Relatório, 29 de Maio de 2009

Tendo partilhado a docência de várias disciplinas ao longo de muitos anos com António Almodovar, pude testemunhar ao vivo a naturalidade do modo como conseguia impor a sua presença através de uma exposição clara e persuasiva e de uma linguagem corporal e um tom de voz isentos de tiques autoritários. O mesmo se diga da naturalidade do modo como conseguia suscitar o interesse de alguns dos alunos mais dotados para o cultivo da sensibilidade histórica ou até mesmo para uma carreira académica onde essa sensibilidade pudesse ser disciplinarmente desenvolvida.

No percurso académico de António Almodovar, investigação e docência sempre se combinaram com a participação nas actividades de gestão, em sintonia com a ideia de que estando garantidas as condições para uma gestão democrática, não haveria razão para se manifestar indisponível para o exercício de qualquer cargo para que os seus pares entendessem por bem elegê-lo ou que as autoridades académicas competentes entendessem por bem convidá-lo. Relevando apenas as situações mais importantes, foi assim que começou por ser eleito em 1977 para a Assembleia de Representantes, que exerceu dois mandatos como Presidente do Conselho Pedagógico entre 1993 e 1997, que assegurou a Coordenação do Grupo de Ciências Sociais e a presença no Senado da Universidade nos anos de 1998 e 1989, e que se manteve na Presidência do Conselho Científico entre 1999 e 2008, altura em que se demite a meio do mandato por discordância com decisão tomada pelos seus pares.

Como nota final, deixo um testemunho que denota bem o modo singular de ser e de estar de António Almodovar que lhe granjeou a admiração de todos os que na FEP tiveram o privilégio de privar com ele de perto e a animosidade surda de todos os que na FEP com ele se desentenderam por uma razão ou por outra. Em finais de 1994, ainda no decurso do

primeiro mandato na Presidência do Conselho Pedagógico, foi aprovado um Regulamento de Avaliação de Conhecimentos que suscitou uma greve em vão dos alunos contra o mesmo. A agitação que então se vivia na FEP, não apenas em virtude desta mas também de outras causas, teve várias válvulas de escape, nomeadamente a satírica, sob a forma de um panfleto estudantil imaginativamente assinado por @Ceteris Paribus, o qual foi publicamente dando conta mordaz da vida quotidiana na FEP entre Outubro e Dezembro de 1994. Ainda sob a influência da intensa pressão a que foi sujeito pela aprovação do Regulamento de Avaliação, António Almodovar aproveitou para também largar à sua veia satírica, com a criação, em Janeiro de 1995, de um panfleto igualmente anónimo, mas de circulação restrita aos colegas mais chegados, a que deu o nome de *O Agrafo* e de que produziu uma reduzida série de quatro folhas. Nessas folhas verteu uma visão muito própria da FEP, sob a forma de uma espécie de lengalenga hilariante, a pretexto de um incidente de trânsito em que se viu envolvido o Presidente do Conselho Directivo e das reacções ao mesmo, por parte de toda uma série de personagens e entidades da FEP facilmente reconhecíveis, entre as quais inclui a da Associação de Estudantes que evoca o contestado Regulamento da Avaliação de Conhecimentos. No rescaldo de uma dura greve, num ambiente ainda não pacificado, António Almodovar reagiu do modo que sempre lhe conheci — escondendo a aflição que lhe ia na alma através de uma aparência calma e segura, de um verbo fácil e de uma ironia libertadora de mal-estar. A injustiça da vida encarregou-se de prematuramente o afastar da militância em prol da história do pensamento económico, resta-nos agora a esperança de que o seu legado possa ajudar a cativar novos militantes.

2. Bibliografia

Publicações de António Almodovar

1983

- “Plano de publicação e Nota bio-bibliográfica”. In: Armando Castro e António Almodovar (eds). *Obras Completas de José Acúrsio das Neves* (Vol.1), Porto, Edições Afrontamento, 5-14.
- “O pensamento político-económico de José Acúrsio das Neves: uma proposta de leitura”. In: Armando Castro e António Almodovar (eds). *Obras Completas de José Acúrsio das Neves* (Vol.1), Porto, Edições Afrontamento, 17-60.

1983/89

- *Obras Completas de José Acúrsio das Neves* (Vols. 1-6), Porto, Edições Afrontamento, (co-edição, Armando Castro).

1985

- “Acúrsio das Neves e a penetração da Economia Política em Portugal”. In: Armando Castro e António Almodovar (eds). *Obras Completas de José Acúrsio das Neves* (Vol.3), Porto, Edições Afrontamento, 83-110.

1986

- “Texto e contexto: a questão dos privilégios de novo invento em José Acúrsio das Neves”. In: Armando Castro e António Almodovar (eds). *Obras Completas de José Acúrsio das Neves* (Vol.4), Porto, Edições Afrontamento, 499-509.

1988

- “O pensamento económico clássico em Portugal”. In: José Luís Cardoso (ed.), *Contribuições para a História do Pensamento Económico em Portugal*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 123-141.
- “A economia Política como forma de organização e exercício do poder no Portugal de finais de Setecentos”. In: *Arqueologia do Estado. 1^{as} Jornadas sobre formas de organização e exercício dos poderes na Europa do Sul, séculos XIII-XVIII*, Lisboa, História & Crítica, 581-598 (com Maria de Fátima Brandão).

1989

- “O pensamento económico de José Acúrsio das Neves”. In: Fernando Marques da Costa, Francisco Contente Domingues e Nuno Gonçalo Monteiro (eds.), *Do Antigo Regime ao Liberalismo. 1750-1850*, Lisboa, Vega, 104-111.
- “Acúrsio das Neves: um pensamento e o seu contexto”. In: Armando Castro e António Almodovar (eds). *Obras Completas de José Acúrsio das Neves* (Vol.6), Porto, Edições Afrontamento, 9-25.

1990

- *Estudos sobre o Pensamento Económico em Portugal*, Porto, Faculdade de Economia do Porto (edição).
- “Racionalidade disciplinar da Economia: algumas reflexões”. *Estudos Económicos*, vol.20, 119-134 (co-autoria, Maria de Fátima Brandão).
- “Caminhos para a Economia Política em Portugal (1789-1836)”. In: António Almodovar (ed.), *Estudos sobre o Pensamento Económico em Portugal*, Porto, Faculdade de Economia do Porto, 9-35.
- “Entrevista ao Prof. Armando Castro”. *Cadernos de Ciências Sociais*, ns. 8-9, 9-29 (co-autoria com Augusto Santos Silva).

1992

- *Actas do Encontro Ibérico sobre História do Pensamento Económico*, Lisboa, CISEP (co-edição. José Luís Cardoso).
- “Um saber, dois continentes: a Economia Política Clássica na crise do Império Luso-Brasileiro”. In: José Luís Cardoso e António Almodovar (eds.), *Actas do Encontro Ibérico sobre História do Pensamento Económico*, Lisboa, CISEP, 279-292.

1993

- *José da Silva Lisboa, Obras Económicas Escolhidas* (2 vols.), Lisboa, Banco de Portugal (edição).
- “Introdução”. In: António Almodovar (ed.), *José da Silva Lisboa, Escritos Económicos Escolhidos*. (vol. 1). Lisboa: Banco de Portugal, ix-xxxii.
- “O pensamento económico num contexto nacional: algumas reflexões sobre as condicionantes de um tal projecto”. *CISEP. Documentos de trabalho*, 4.

1995

- *A Institucionalização da Economia Política em Portugal - 1750-1850*, Porto, Edições Afrontamento.

1996

- *J.J. Rodrigues de Freitas, Obras Económicas Escolhidas (1872-1889)* (2 vols.). Lisboa: Banco de Portugal (edição).
- “Introdução”. In: António Almodovar (ed.), *J.J. Rodrigues de Freitas, Obras Económicas Escolhidas, 1872-1889*. (vol. 1), Lisboa, Banco de Portugal, xi-xxxiv.

1997

- *Rodrigues de Freitas. A Obra e os Contextos*. Porto: Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, (co-edição, Jorge Alves e Maria do Pilar Garcia).
- “A equação da vida humana: a Economia Política de Rodrigues de Freitas”. In: A. Almodovar, Jorge F. Alves e M. Pilar Garcia, (eds.), *Rodrigues de Freitas: a Obra e os Contextos*. Porto: Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 109-117.

1998

- *A History of Portuguese Economic Thought*. London and New York: Routledge, (co-autoria, José Luís Cardoso).
- “A Indústria no pensamento económico. O caso português”. In: Jorge F. Alves (ed.), *A Indústria portuense em perspectiva histórica*, Porto, Centro Leonardo Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 421-436 (co-autoria, Maria de Fátima Brandão).

2000

- Alfonso Sánchez Hormigo (ed.), *Cuadernos Aragoneses de Economía*, 2ª Época, vol. 8, nº1, Universidad de Zaragoza, Zaragoza, 1998. Book reviews, *The European Journal for the History of Economic Thought*, 7:1, 160-163, DOI: 10.1080/096725600361889.

2001

- “How are we to become like them? Political Economy as a Political Agenda in Portuguese Early Nineteenth Century”. In: Michalis Psalidopoulos and Maria Eugénia Mata (eds.) *Economic Thought and Policy in Europe*, London and New York, Routledge, 211-231 (co-autoria, Pedro Teixeira).
- “From learned societies to professional associations. The establishment of the economist profession in Portugal”. In: Massimo Augello and Marco Guidi (eds.), *The Spread of Political Economy and the Professionalisation of Economists. Economic Societies in Europe, America and Japan in the Nineteenth Century*, London and New York, Routledge, 126-137 (co-autoria, José Luís Cardoso).
- “On Building up a Market Society: Lessons from the Wealth of Nations and the Great Transformation”. In: Charles M. Clark and Janina Rosicka (eds.), *Economic Transition in Historical Perspective. Lessons from the history of economics*, Aldershot, Ashgate, 43-62 (co-autoria, Maria de Fátima Brandão).
- “Processos de difusão e institucionalização da economia política no Brasil”. In: José Luís Cardoso (ed.), *A Economia Política e os Dilemas do Império Luso-Brasileiro (1790-1822)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 111-148.
- “Manuel de Almeida”, “Anselmo José Francisco Assis de Andrade”, “Raul António Tamagnini Barbosa”, “José Ferreira Borges”, “João Rodrigues de Brito”, “Ezequiel de Campos”, “Bernardino J. da Silva Carneiro”, “Bento de Sousa Carqueja”, “António Maximino Dulac”, “Silvestre Pinheiro Ferreira”, “José Joaquim Rodrigues de Freitas”, “Manuel Nunes Giraldes”, “José Cipriano da Costa Godolfim”, “José da Silva Lisboa”, “António Oliveira Marreca”, “José Acúrsio das Neves”, “Agostinho Albano da Silveira Pinto”, “José Adriano Pequeto Rebelo”, “Manuel Joaquim Rebelo”, “Adrião Pereira Forjaz de Sampaio”,

“Fernando Emídio da Silva”, “Basílio Teles”. In: José Luís Cardoso (coord.), *Dicionário Histórico de Economistas Portugueses*. Lisboa: Temas & Debates, 25-26, 30-33, 48-49, 59-62, 63-64, 69-71, 76-77, 78-81, 126-128, 131-133, 141-144, 145-146, 147-148, 174-177, 221- 225, 258-260, 275-276, 277-278, 290-293, 303- 305, 328-331.

- “Armando Casto. Combatente da investigação”. *Economia Pura*, Ano IV, n.º 38, 86-91 (com Maria de Fátima Brandão).
- “Antecipações imperfeitas”. *Economia Pura*, Ano III, n.º 32, 96-97 (com Manuel Luís Costa).
- Alfonso Sánchez Hormigo (ed.), Joseph A. Covert-Spring, *Escritos Saint-Simonianos*. Clásicos del Pensamiento Económico Español. Instituto de Estudios Fiscales, Madrid: Ministerio de Economía y Hacienda. Book Reviews, *The European Journal for the History of Economic Thought*, 8:2, 280-281.

2003

- “Dictionaries and Encyclopedias on Political Economy in the Iberian Peninsula (18th, 19th and 20th Centuries)”. *Storia del pensiero economico*, n.º. 41, 25-60 (co-autoria, Jesús Astigarraga e Juan Zabalza).
- “La civilisation marchande et la discipline économique chez Jean-Baptiste Say”. In: Jean-Pierre Potier et André Tiran (eds.) *Jean-Baptiste Say. Nouveaux regards sur son Œuvre*. Paris: Economica, 127-146 (co-autoria, Maria de Fátima Brandão).
- “A Teoria Económica, ontem e hoje: algumas reflexões sobre as consequências do seu processo de produção disciplinar”. In: *Estudos em Homenagem ao Professor Doutor Jorge Ribeiro de Faria*, Coimbra, Coimbra Editora, 877-917 (co-autoria, Maria de Fátima Brandão).
- *Faculdade de Economia, 50 anos*, Porto, Faculdade de Economia (coordenação geral).

2004

- “Neo-Smithian political economy in Portugal, 1803-1848”. *Économies et Sociétés, Série Oeconomia*, PE, n.º 34:2, 299-324 (co-autoria, José Luís Cardoso).
- “Weber-Fechner Law”. In: Julio Segura and Carlos Rodriguez Braun (eds.), *An Eponymous Dictionary of Economics. A Guide to Laws and Theorems Named After Economists*, Cheltenham, Edward Elgar, 269-270.
- “António Sérgio: Economista?”. In: *António Sérgio: pensamento e acção* (Vol.1), Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 103-125.

2005

- “Corporatism and the Economic Role of Government”. *History of Political Economy*, Vol. 37: Supplement 333-354 (co-autoria, José Luís Cardoso).
- “Political Economy in Portuguese Parliamentary Debates (1820-1910)”. In: Massimo Augello and Marco Guidi (eds.), *Economists in Parliament in the Liberal Age (1848-1920)*, Aldershot, Ashgate, 27-47 (co-autoria, José Luís Cardoso).
- “Toute la lumière sur ‘l’Effroyable Science’ - Le marché dans la pensée catholique sociale et économique (1891-1931)”. In: Guy Bensimon (ed.), *Histoire des Représentations du Marché*, Paris, Michel Houdiard Editeur, 294-118 (co-autoria, Pedro Teixeira).

2007

- “O pensamento económico de Basílio Teles (1856-1923) - algumas notas de leitura”. In: Maria Celeste Natário (ed.) *Os 150 anos do nascimento de Basílio Teles*. Porto: Departamento de Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 55-64.
- “Lisboa, José da Silva (1756-1835)”, “Neves, José Acúrsio das (1766-1834)”, “Freitas, José Joaquim Rodrigues (1840-1896)”. In: Luis Perdices de Blas y Alfonso Sánchez Hormigo (eds.), *500 Años de Economía a Través de los Libros Españoles y Portugueses “500 Years of Economic Writing in Spain*, Madrid, Universidad Complutense, 223, 224, 228.

2008

- “The Ascent and Decline of Catholic Economic Thought 1830-1950s”. *History of Political Economy*, Volume 40: Supplement, 62-87, (co-autoria, Pedro Teixeira).
- “Economics in Portugal”. In: *The New Palgrave Dictionary of Economics, 2nd Edition*, Steven Durlauf and Lawrence Blume (eds.). London: Palgrave-Macmillan, (co-autoria, José Luís Cardoso).

- “Catholic economic thought”. In: *The New Palgrave Dictionary of Economics, 2nd Edition*, Steven Durlauf and Lawrence Blume (eds.), London, Palgrave-Macmillan, (co-autoria, Pedro Teixeira).

2009

- “Uma Economia política eminentemente moral que a religião aprove: liberalismo e catolicismo em Portugal (1820-1850)”. In: Arnaldo Pinho (ed.), *Catolicismo e Liberalismo em Portugal (1820-1859)*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 293-319.
- Cosimo Perrotta, *Consumption as Investment: I. The Fear of Goods, from Hesiod to Adam Smith*. Book Reviews, *Journal of the History of Economic Thought*, 31:1, 125-127, DOI: <https://doi.org/10.1017/S1053837209090130>.
- “Notas sobre o pensamento social católico em Portugal”. *Communio*, Vol. XXVI, Nº. 2, 177-186.

2010

- “Is there a Catholic economic thought? Some answers from the past”. In: Daniela Parisi and Stefano Solari (eds.), *Humanism and religion in the History of Economic Thought*. Milan: Franco Angeli, 125-147 (co-autoria, Pedro Teixeira).
- “J.-B. Say’s impact on Portuguese economic thought during the first half of the 19th Century”. In: André Tiran (ed.), *Jean-Baptiste Say. Influences, critiques et postérité*, Paris, Éditions Classiques Garnier, 273-303 (co-autoria, Maria de Fátima Brandão).

2011

- “Textbooks and the Teaching of Political Economy in Portugal, 1759-1910”. In: Massimo M. Augello and Marco E. L. Guidi (eds.), *The Economic Reader. Textbooks, manuals and the dissemination of the economic sciences during the nineteenth and early twentieth centuries*, London, Routledge, 189-213 (co-autoria, José Luís Cardoso).

2012

- “Catholic in its faith, catholic in its manner of conceiving science: French Catholic Political Economy in the 1830’s”. *The European Journal of the History of Economic Thought*, Vol. 19, n. 2, 197-225 (co-autoria, Pedro Teixeira).
- “A Questão Social nos Manuais de Economia Política da Universidade de Coimbra: o caso de Adrião Forjaz e de José Frederico Laranjo”. In: Álvaro Garrido, Luís Miguel Duarte e Leonor Freire Costa (orgs.), *Estudos em homenagem a Joaquim Romero Magalhães: economia, Instituições e imperio*, Coimbra, Edições Almedina, 477-489.

2013

- “Economia política, filosofia, religião: Algumas notas sobre a história de um diálogo”. *Humanística e Teologia*, Vol. XXXIV, Fasc. 1, Junho, 307-400.

2014

- “Economics and Theology in Europe from the 19th Century: From Early 19th Century’s Christian Political Economy to Modern Catholic Social Doctrine”. In: Paul Oslington (ed.), *The Oxford Handbook of Christianity and Economics*, Oxford, Oxford University Press, 113-134 (co-autoria, Pedro Teixeira).

2016

- “Political economy and the ‘modern view’ as reflected in the history of economic thought”. *The European Journal of the History of Economic Thought*, Vol. 23:1, 59-81, DOI: 10.1080/09672567.2013.825000 (co-autoria, Mário Graça Moura).
- “The influence of the German historical school in Portugal”. In: J. L. Cardoso & M. Psalidopoulos (eds.), *The German Historical School and European Economic Thought*, London & New York, Routledge, Taylor and Francis, 115-131 (co-autoria, José Luís Cardoso).

No prelo

- “Crescer e Sustentar”. In: Inês Amorim (Coordenação), António Almodovar e Maria Antonieta Cruz (Direção Científica), *Sob o manto da misericórdia-Contributos para a história da Santa Casa da Misericórdia do Porto*, Vol. 3.